

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR DAS MENINAS CORA, GENI E PONCIÁ:  
espaços diferentes, sofrimentos similares**

Omar da Silva Lima<sup>1</sup> – [omasl@hotmail.com](mailto:omasl@hotmail.com)

**Introdução**

O objetivo desta comunicação oral é mostrar como as escritoras brasileiras Cora Coralina, Geni Guimarães e Conceição Evaristo retratam a educação escolar de suas protagonistas em espaços e tempos diferentes, mas similares quanto ao sofrimento que as mesmas perpassam na ambiência escolar nas respectivas obras *Vintém de Cobre*: meias confissões de Aninha, *Leite do Peito* e *Ponciá Vicêncio*. O tempo retratado pelas autoras nessas obras abarca, no caso de Cora Coralina, o final do século XIX enquanto as outras, a segunda metade do século XX.

As análises transcendem o espaço da escola e adentram pela ambiência familiar, onde o reflexo da educação escolar recebida se faz presente e, muitas vezes, catastrófico na infância das meninas e em seus comportamentos em relação aos outros em sua volta.

**Revisão de Literatura**

O estudo está vinculado aos Estudos Feministas e de Gênero. Estes estudos surgiram como uma evolução natural do movimento feminista, já que Feminismo foi um movimento mais militante e, com o passar do tempo, avançou para o campo teórico, que se tornou mais complexo. Entretanto, o nome *feminismo* nunca foi abandonado. Mas que lugar a crítica feminista ocupa na teoria literária? Elaine Showalter, no decorrer do seu ensaio “A crítica feminista no território selvagem” (1994), responde a esta pergunta, traçando uma visão panorâmica dos estudos feministas desde 1975. Segundo Showalter, até muito recentemente, a crítica feminista não possuía uma base teórica, e isso devido a resistência de muitas mulheres em limitar ou colocar fronteiras a uma iniciativa expressiva e dinâmica. Entretanto, a autora nos apresenta duas formas de crítica feminista: 1ª) ideológica [a feminista como leitora] e 2ª) estudo da mulher enquanto escritora [a história, os estilos, os temas, os gêneros e as estruturas dos escritos de mulheres]. Ao discurso feminista feito por mulheres em detrimento de uma crítica sobre mulheres e seus escritos feita por homens, Showalter denomina de *Ginocrítica*, com alguns questionamentos: Como podemos considerar as mulheres como grupo literário distinto? Qual é a diferença nos escritos das mulheres? Em busca de respostas, a crítica feminista feita por mulheres acaba embrenhada no “território selvagem”, ou seja, a dificuldade em se fazer reconhecer uma base teórica feminista num espaço predominado pela

<sup>1</sup> Pós-doutorando em Literatura pela Universidade Federal de Minas Gerais.

resistência do pensamento masculino ser o feminino ao longo do processo histórico brasileiro ou de qualquer outra cultura.

Também Kolodny, no artigo “Dançando no campo minado: algumas observações sobre a teoria, a prática e a política de uma crítica literária feminista” (1990), enquanto mulher e feminista, é consciente da tarefa difícil de fazer estudos críticos nesta área de conhecimento, esbarrando sempre na necessidade de “negociar um campo minado” masculino e controverso. Segundo Kolodny, se a especialista é dedicada ao redescobrimto de um *corpus* perdido de textos escritos por mulheres, então estas descobertas são questionadas com base na estética. E, se são críticas com a determinação de praticar leituras revisionistas, declaram que este foco é demasiado estreito e os resultados apenas distorções ou, pior, interpretações polêmicas e errôneas. Se no “território selvagem”, mencionado por Showalter, o caminho da crítica literária feminista ainda se fazia necessário desbravá-lo, no “campo minado”, referido por Kolodny, já se conhece o trajeto, mas todo cuidado é pouco para não detonar nenhuma bomba, ou seja, tornar ainda mais inacessível transitar pelos meandros dos discursos masculinos sem se deixar dominar e/ou se silenciar por ele.

Em se tratando do Brasil, os Estudos Feministas e de Gênero tiveram início em meados da década de 80, quando pesquisas ligadas a esta Teoria feitas por pesquisadoras americanas, inglesas e francesas já tinham apresentado três fases distintas. Na primeira fase, há uma preocupação em denunciar a misoginia da prática literária e a marginalização da mulher por meio da revisão do processo de formação do cânone literário ocidental; na segunda fase, denominada de *Ginocrítica*, o foco é de investigação, visto que busca recuperar autoras e produções literárias negligenciadas pela literatura canônica, principalmente da produção feminista do século XIX; por sua vez, a última fase dá ênfase à análise da construção do gênero e à revisão de conceitos básicos do estudo literário, bem como às teorias formadas a partir da visão masculina. Assim, os vários estágios e orientações propostos pelas feministas estrangeiras serviam de parâmetros para o desenvolvimento dos estudos de críticas literárias feministas brasileiras.

Para as análises, recorrerei, dentre outros textos, às obras de Rose Marie Muraro, Simone de Beauvoir, Rachel Gutiérrez.

## Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa será a análise das obras literárias do *corpus* e reflexões a partir dos textos críticos.

## Conclusão

Com este estudo, objetivo elucidar alguns fatos da educação escolar das meninas Cora, Geni e Ponciá para mostrar como era esta educação, marcada por momentos ruins que afetam a formação do caráter das protagonistas.

Mostrarei a educação escolar tanto de uma criança branca (Cora) quanto de crianças negras (Geni e Ponciá).

## Referências

- BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 2 vols. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: DIFEL, 1975.
- BOFF, Leonardo; MURARO, Rose Marie. *Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- CORALINA, Cora. *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*. 4. ed. Goiânia: Editora Universidade Federal de Goiás, 1987.
- EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.
- FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afro-descendente: identidade em construção*. São Paulo; EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- GUIMARÃES, Geni. *Leite do peito: contos*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001.
- GUTIÉRREZ, Rachel. *O feminismo é um humanismo*. Rio de Janeiro: Antares; São Paulo: Nobel, 1985.
- KOLODNY, Annette. Dançando no campo minado: algumas observações sobre a teoria, a prática e a política de uma crítica literária feminista. In: *Feminisms*. Robyn R. Warhol & Diane P. Herndl (org.). [s.n]: [s.d].
- SHOWALTER, Elaine. A crítica feminista no território selvagem. In: *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Org. de Heloisa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. P. 23-57.